



APLICAÇÃO DE TÉCNICAS GERENCIAIS DE CONTABILIDADE PARA GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTO E FORMAÇÃO DE PREÇO: CONVÊNIO PRÓ-CRIANÇA

Valéria Maria Ribeiro de Sá Pinheiro¹
valeriaufpe@hotmail.com

Cássio Diebring²
cassio.diehring@gmail.com

Isabella Lima²
isabellaalimaa@hotmail.com

Iuri Suedeem Lima de Almeida²
iurisuedeem@gmail.com

João Paulo Caetano²
jppaulo7@hotmail.com

Lucas Miguel dos Santos²
lucasmgl07@gmail.com

Mikaelly Santana Neri²
mikaellysantana1811@gmail.com

Isabelly Cristiny Cabral de Sá²
bely_lins@hotmail.com

Edilane Firmino²
lanyfg@hotmail.com

Renata Santana Moraes Araújo²
renata_araujo2@live.com

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi fornecer informação contábil gerencial que possibilite o indivíduo saber os custos do seu produto e formar preço, para que no futuro, ao exercer atividade de artesanato, possa viver da sua produção. A pesquisa foi realizada em dois momentos. No momento inicial procedeu-se uma pesquisa bibliográfica, através de livros e artigos científicos, os quais embasaram toda fundamentação teórica referente a técnica contábil utilizada para mensuração de custos e formação de preço. Em seguida, realizou-se um estudo de caso, a partir dos dados coletados no movimento pró-criança por meio do qual foi calculado os custos dos produtos e aplicado a técnica markup para formação de preço. Concluiu-se que, para o indivíduo recuperado seja autossustentável na atividade assimilada, considerando uma remuneração de salário mínimo mensal, necessitaria praticar um preço 34% maior, para o produto boneca e 102% maior para o produto cesta de papel. Já, no caso da entidade, esta continuaria dependendo de doação e do trabalho voluntário para que tenha pelo menos um ponto de equilíbrio mantido. Por fim, foi identificado que um dos produtos selecionado para amostra, o produto cartão, se mostra com resultado negativo, fato que requer revisão do preço praticado.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial, Custos e Formação de Preço.

¹ Professor do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Estácio do Recife.

² Graduandos do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Estácio do Recife.



ABSTRACT

The objective of the research was to provide management accounting information that enables the individual to know the costs of their product and form price, so that in the future, when performing craftsman activity, can live on its production. The research was conducted in two moments. In the initial moment, a bibliographic research was carried out, through books and scientific articles, which based all theoretical foundation regarding the accounting technique used for cost measurement and price formation. Then, a case study was performed, based on the data collected in the pro-child movement, through which product costs were calculated and the markup technique applied to price formation. It was concluded that, for the recovered individual to be self-sustainable in the assimilated activity, considering a monthly minimum wage remuneration, would need to practice a 34% higher price for the doll product and 102% higher for the paper basket product. In the case of the entity, however, it would continue to rely on donation and volunteer work to have at least one balance point maintained. Finally, it was identified that one of the products selected for the sample, the cardboard product, is negative, a fact that requires review of the price charged.

Keywords: Management Accounting, Costs and Price Formation.

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Estácio do Recife, através do Convênio com o Movimento Pró-Criança da Arquidiocese de Olinda e Recife, por meio de projeto de extensão, aplicou as técnicas de contabilidade gerencial, para identificar o ponto de equilíbrio e formar preço dos produtos de artesanatos elaborados pelos participantes do processo de ressocialização e recuperação, por se encontrarem em situação social de risco.

O objetivo foi fornecer informação contábil gerencial que possibilite o indivíduo saber os custos do seu produto e formar preço, para que no futuro, ao exercer atividade de artesanato, possa viver da sua produção.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em dois momentos. No momento inicial procedeu-se uma pesquisa bibliográfica, através de livros e artigos científicos, os quais embasaram toda fundamentação teórica referente a técnica contábil utilizada para mensuração de custos e formação de preço.

Num segundo momento realizou-se um estudo de caso, a partir dos dados coletados no movimento pró-criança, elencando os custos necessários para produção dos artesanatos e preço de venda praticado a título de doação.

Com base nos dados coletados calculou-se os custos, o ponto de equilíbrio e o preço final do produto através da técnica markup para formação de preço.

3. CUSTOS E SUAS APLICAÇÕES



Os custos dispõem-se uma área específica denominada Contabilidade de Custos, a qual, dentre outras atribuições, auxilia a decisão sobre o tipo de custo ou de custeio que se aplicará à atividade. Segundo Martins (2018 p.15), “A Contabilidade de Custos passou, nessas últimas décadas, de mera auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais para importante arma de planejamento, controle e decisão gerenciais”.

Com a utilização da contabilidade de custos tornam-se possível o melhor conhecimento sobre os custos de qualquer tipo de empresa, possibilitando informações como: traçar um ponto de equilíbrio, dá base para aplicar método de formação de preço e garantir a certeza de atingir uma margem de retorno sobre a produção vendida.

Para que seja procedida a formação do preço de venda, a análise dos custos é imprescindível. Nesse sentido, inicialmente se faz necessário uma compreensão do que vem a ser custos e sua forma de mensuração. Assim tem-se a seguir alguns conceitos pertinentes ao entendimento.

3.1 ELEMENTOS DE CUSTOS

Considerando que os custos produzem informações diferenciadas de acordo com as necessidades das organizações. Seguem a alguns tipos de custos bastante empregados na contabilidade, tomando-se para estas definições os conceitos dados Martins (2018):

Tabela 1: Elementos de Custos

Elementos de Custos	Conceito
Materiais Diretos	Todo material que pode ser identificado como uma unidade do produto, que possa ser incluído diretamente no cálculo dos seus custos e quando sai da fábrica incorporado ao produto ou utilizado como embalagem.
Mão de Obra Direta	São atividades executadas pelo empregado que trabalha diretamente com o produto. Ex.: gasto total com salários e encargos com a mão-de-obra apropriável diretamente ao produto.
Custos Indiretos de Fabricação	São os outros demais custos que tem relação com a operação da fábrica, porém não podem serem apropriados diretamente ao produto. Ex.: materiais indiretos, mão-de-obra indireta, energia elétrica, seguro e aluguel da fábrica, depreciação de máquinas.

Fonte: Martins (2018)

3.2 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Para a classificação dos custos deve-se observar a discriminação quanto ao objeto de medida, como também quanto ao nível de atividade ou volume de produção. A respeito da classificação baseada no objeto produzido apresentam-se dois tipos de custos: os custos diretos e os custos indiretos. Salientando-se de que essa classificação se relaciona com o produto feito ou prestado, e não a produção no sentido mais geral ou aos departamentos Martins (2018).

Os custos diretos correspondem aqueles custos que podem ser facilmente identificados com o objeto de custeio, são diretamente identificados a seus portadores. Não há necessidade de rateio para sua identificação. Já os custos indiretos são aqueles que não são de fácil identificação com o objeto do custeio. Alguns custos, devido à sua não relevância, são alocados aos objetos de custeio através de rateio. Crepaldi (2009).



Quanto ao nível de atividade ou volume de produção classifica-se os custos em fixo ou variável. Segundo Martins (2018), mais importante que todas as demais, pela qual leva-se em consideração a relação entre o valor total de um custo e o volume de atividade em uma unidade temporal. Os Custos variáveis são os custos que variam de acordo com os volumes das atividades ou operações que tenham sido escolhidas como referência. Já os custos fixos são aqueles que em seus totais permanecem constantes quando analisado em face da variabilidade da base de volume. Martins (2018).

3.3 PRINCIPAIS MÉTODOS DE CUSTEIO

O método de custeio é uma técnica que busca mensurar quanto é gasto para se fabricar um produto ou prestar um serviço. O Custeio por Absorção é o um método derivado da aplicação dos princípios fundamentais de contabilidade; separação entre Custos e Despesas, apropriação dos Custos Diretos diretamente aos produtos ou serviços e rateio dos Custos Indiretos. Martins (2018).

Outro método de custeio é o custeio variável ou direto, é aquele que apropria os custos de forma gerencial segregando os custos variáveis, deixando os custos fixos separados, consideramos como despesa do período. Os custos variáveis dos produtos vendidos são integralmente considerados como o custo real do produto. Para Padoveze (2014), o pilar do custeio variável é que apenas os custos claramente verificados com os produtos, os custos denominados de diretos, devem ser apropriados. Os demais custos, considerados como fixos, devem ser desconsiderados dos produtos e tratados como despesas fixas.

A margem de contribuição é avaliada como a sobra das vendas, menos o custo e despesas variáveis. A margem de contribuição é o percentual ou valor que a empresa tem para pagar as os custos fixos e as despesas fixas e assim formar o lucro propriamente dito. (Martins 2018).

O ponto de equilíbrio é quantidade de venda no qual o lucro operacional é igual à zero, ou seja, “o ponto de equilíbrio é o ponto de produção e vendas em que os custos se igualam às receitas”. Leone (2000).

O ponto de equilíbrio faz relação com mínimo de operações necessárias à cobertura das despesas. É a igualdade de venda com os gastos necessários para produzir e vender os produtos, é um ponto onde não há lucro nem prejuízo, ou seja, no quais os gastos totais são iguais às receitas totais. Iudicibus (2000).

Outro método de custeio é o Custeio ABC (Custeio Baseado em Atividades - ABC (Activity-Based Costing), que surgiu nos Estados Unidos na década de 80, com o objetivo de melhorar a apropriação dos custos e despesas indiretas fixos aos produtos, que busca reduzir de forma considerável as grandes diferenças causadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos. Leone (2000, p. 354). A preocupação central da metodologia de custeio ABC é atingir a com precisão o custo de cada produto.

3.4 FORMAÇÃO DE PREÇO

A contabilidade é a área de conhecimento que possibilita a formação de preço a partir do custo, levando em consideração o lucro desejado, porém tal técnica é desconhecida pelos gestores das empresas em geral, ocasionando erros na atribuição de preço aos seus produtos ou serviços, o que prejudica a criação de margem para cobrir os custos de produção, o que contribui para um resultado negativo.

Um dos maiores desafios enfrentados pelas empresas, seja com fins lucrativos ou não, corresponde a mensuração dos custos envolvidos na sua produção, bem como a formação de preço



de venda. Aplicar o preço de venda no produto ou serviço requer conhecimentos técnicos específicos e uma visão de mercado diferencial.

Segundo Crepaldi (2009), há três critérios para a fixação do preço de venda de um produto: o custo, a demanda e a concorrência. Neste trabalho iremos levar em consideração apenas o critério do custo para a formação do preço de venda.

Os custos influenciam os preços na medida que afetam a oferta. Quanto menor for o custo de um produto em relação ao seu preço, maior será a capacidade de fornecimento por parte da empresa. No outro extremo, a empresa que apresenta redução de custos pode baixar seus preços, aumentando a procura, ou em caso de aumento de custos elevar seus preços, diminuindo a procura. Almeida et al (2013, p. 04).

Loch (2011, p. 37) afirma que, para a precificação dos produtos alguns aspectos devem ser analisados, a saber: custo da mercadoria, segmento em que a empresa atua, linha de produtos da entidade, preço da concorrência, entre outros pontos. Já para Martins (2018), para a formação do preço de venda:

(..) é necessário conhecer o custo do produto; porém essa informação, por si só, embora seja necessária, não é suficiente. Além do custo, é preciso saber o grau de elasticidade da demanda, os preços de produtos concorrentes, os preços de produtos substitutos, a estratégia de marketing da empresa etc. Martins (2018, p. 218).

Uma das técnicas de formação de preço de venda mais completa é o chamado Markup, que consiste basicamente em adicionar uma margem de lucro pretendida sobre a venda aos custos unitários dos produtos. Impedindo que a empresa tenha prejuízo. Bruni e Famá (2012).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme cálculos baseados em contabilidade gerencial, verificou-se que em um dos itens selecionados havia resultado negativo, a partir dos dados de custos e preço praticados, os outros dois produtos observaram os resultados abaixo apresentados.

A boneca africana apresentou uma Margem de Contribuição de R\$ 21,00, (vinte e um reais) e um ponto de equilíbrio de 48 (quarenta e oito) unidades. O preço atual praticado é R\$ 30,00 (trinta), porém, após a aplicação da formação de preço pelo *markup*, o preço ideal seria R\$ 70,24 (setenta reais e vinte e quatro centavos) por unidade.

Figura 1: Boneca Africana



Fonte: Pró-Criança, 2019

O outro produto analisado foi a Cesta de Papel que apresentou uma Margem de Contribuição de R\$ 33,25 (trinta três reais e vinte e cinco centavos), com qual atinge o ponto de equilíbrio em 30 unidades vendidas, por um preço de R\$ 40,00 (quarenta reais) a unidade.

Figura 2: Cesta de Papel



Fonte: Pró-Criança, 2019

No entanto, o preço a ser praticado, após formação de preço pelo *mark-up* seria R\$ 120,93 (cento e vinte reais e noventa e três centavos).



5. CONCLUSÃO

A ideia do projeto consistiu em identificar os dados contábeis necessário para que a atividade assimilada no processo de reintegração social do indivíduo em situação social de risco seja lucrativa. Nesse contexto, para que o indivíduo recuperado fosse autossustentável na atividade assimilada, considerando uma remuneração de salário mínimo mensal, necessitaria praticar um preço 34% maior, para o produto boneca e 102% maior para o produto cesta de papel.

Já, no caso da entidade, esta continuaria dependendo de doação e do trabalho voluntário para que tenha pelo menos um ponto de equilíbrio mantido.

Por fim, foi identificado, ao aplicar as técnicas de contabilidade gerencial, que um dos produtos selecionado para amostra, o produto cartão, se mostra com resultado negativo, ainda que tenha o trabalho voluntário na sua elaboração, fato que requer revisão do preço praticado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Moisés Araújo; CALLADO, Antônio Andrés Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; MACHADO, Márcia Reis; MACHADO, Márcio André Veras. **Análises da Gestão de Custos e Formação de Preços em Organizações Agroindustriais Paraibanas**. Artigo Acadêmico, Universidade de São Paulo. p. 1-13. João Pessoa. 2013.

BRUNI, Adriano L. FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 4ª ed. São Paulo: Atlas. 2009.

FREY, Irineu Afonso e FREY, Márcia Rosane. **O uso de Informações Contábeis na Pequena Empresa**. In: Congresso Brasileiro de Contabilidade, 16, 2000, Goiânia. Anais. Goiânia: CFC, 2000. CD-ROM. Trabalho T074.doc.

IUDICIBUS, Sergio. **Análise de Custo**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antonio de Loureiro; BIANCOLINO, César Augusto; BORGES, Tiago Nascimento. **Sistemas de Informações contábeis: uma abordagem gerencial**. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LOCH, Daniela Luiz. **Proposta de Formação de Preço de Venda: Um estudo de caso em uma empresa varejista de pequeno porte**. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNES. Criciúma, Julho de 2011.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 11ª Ed. São Paulo. Atlas. 2018.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade gerencial de custos**. 3ª Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2014.

ZANLUCA, Júlio César. **Contabilidade Gerencial – Manual Prático**. São Paulo. Portal Tributário Editora. 2005